

# Jornal do Ceará

PROPRIEDADE DE W. CAVALCANTI & COMPANHIA

ANNO IV

CEARA-FORTALEZA—Segunda-feira, 24 de Fevereiro de 1908.

NUM. 757

Jornal do Ceará

FORTALEZA—24 de Fevereiro de 1908.

## A POLITICA DO CEARA

O TELEGRAPHO VEICULO DE INSULTOS E CALUMNIAS

Chegado ante-hontem a esta capital, fui informado de que longos e insultuosos telegrammas, logo após o meu embarque na Fortaleza, haviam sido transmittidos para aqui, á guisa de apresentação.

O facto não me causou mossa nem admiração, acostumado como estou a lutar com gente para quem o insulto ignobil e a calumnia soez têm sido sempre a melhor arma de combate. Não vim ao Rio defender-me mas pugnar pela defesa do Ceará, outr'ora a terra da luz e da liberdade, hoje simples feitoria da oligarchia accioly, a mais nefasta e immoral de quantas infestam o paiz.

Antes porém de encetar a campanha que me foi confiada pelos meus companheiros de oppressão, em attenção ao publico que não me conhece, descerei até o lodaçal em que se occultam os meus desleaes adversarios.

Dois são os telegrammas de que tenho conhecimento, ambos publicados no *Diario de Noticias*, ambos de origem official; si outro organ da imprensa carioca mais algum, ha de ser a repetição das mesmas misérias, das mesmas infamias.

O primeiro tem a data de 22 de janeiro ultimo, dois dias apenas após o meu embarque, e nelle se lê, logo depois da noticia do meu embarque, o seguinte:

«Esse jornalista ausenta-se desta capital para fugir ao processo que lhe é movido pelo crime de calumnia contra o dr. Nogueira Accioly, presidente do Estado.

A passagem foi comprada occultamente, á ultima hora, e a noticia do seu embarque só foi divulgada depois de ter o *Maranhão* deixado este porta.»

Antes de tudo não existe processo de calumnias movido contra mim pelo sr. Nogueira Accioly.

E' verdade que o *Jornal do Ceará*, do qual sou um dos redactores, foi chamado a juizo por aquelle presidente para responder por crime de calumnia, em virtude de um arago em que era o mesmo denunciado «ladrão dos dinheiros publicos».

Na audiencia aprazada compareci e assumi a responsabilidade legal de quanto affirmava, e o presidente do Ceará teve de recuar, apresentando-se no-

vamente em juizo para processar-me, não mais por crime de calumnia mais simplesmente pelo de injuria!

E' que o crime de calumnia é, por uma lei cearense, da competencia do jury e de injurias impressas da do juiz singular, e os juizes do Ceará são manequins que só se movem ao aceno do velho oligarcha.

Ainda assim compareci a todas as phases por que tem passado o processo, que hoje pende de decisão do Supremo Tribunal para decidir as questões de inconstitucionalidade preliminarmente suscitadas.

Vê o publico que minha viagem não pôde ter por objectivo procurar fugir ao processo que contra mim move o dr. Nogueira Accioly, tanto mais quanto ninguem mais do que eu deseja a continuação do mesmo processo, onde serão postos em evidencia todos os factos articulados de injuriosos.

Quando á minha passagem, foi comprada publicamente por mim logo após a chegada do *Maranhão*, como pôde attestall-o a agencia do Lloyd, cuja direcção está confiada a um amigo da oligarchia.

Accresce que na occasião em que descia para tomar o vapor, acompanhado por numeroso grupo de amigos, nos encontrou o sr. José Accioly, successor de seu pae, então de passeio nesta capital.

Relativamente á noticia do meu embarque, este só podia ser noticiado á tarde, porque os dois jornaes da opposição são ambos vespertinos e ainda assim o vapor ainda estava no porto porque só zarpará ás 9 horas da noite.

Diz mais o telegramma que me «tornei acerrimo adversario da situação por não ter sido reeleito deputado federal em 1903», quando é certo que só me declarei em opposição após os tristissimos acontecimentos conhecidos em toda o paiz sob a denominação de «Morticínio de 3 de janeiro» em que o povo inerte foi espingardeado barbaramente pela soldadesca por elle pago para sua defesa.

Quando á miseravel calumnia de ter eu «alvejado o advogado Barbalho por questão de mulheres, sendo assim obrigado a comparecer á policia» respondeu por mim o mesmo advogado que justamente indignado por tamanha miseria, apenas foi aqui divulgado o telegramma, espontaneamente apresentou a um amigo a seguinte declaração:

«Ha dias li um telegramma no *Diario de Noticias*, procedente da Fortaleza, no qual se dizia que o ex-depu-

tado federal, coronel Agapito dos Santos, por questões de mulheres me tinha alvejado com um revólver e que por este e outros motivos não pôde voltar a representar o Estado do Ceará. Quanto ao facto referente á minha pessoa affirmo ser o mesmo completamente inveridico. — Alfredo Barbalho.

Rio, em 28 de janeiro de 1908.»

São sempre assim os miseraveis, não ha infamia de que não lancem mão para ferir o adversario.

Entretanto quizesse eu apontar entre os membros da honrada bancada cearense, em uma e outra casa do Congresso Nacional, muita gente boa que ainda ali está e que é por demais conhecida pelos escandalos aqui praticados.

Não discuto, porém, individualidades e portanto não descerei ao terreno escorregadio das paixões para que me querem arrastar,

Com relação a «actos deshonestos por mim praticados em prejuizo de meus cunhados» o telegramma não faz mais do que reeditar calumnias por mim já pulverizados na imprensa local e os documentos de que me servi então, os trouxe comigo ad cautelam.

O outro telegramma, datado de 27 do mesmo mez, tres dias antes de minha chegada, não tem importancia.

Fuão Antunes, a que elle se refere, nunca foi chefe opposicionista em Maranhão, onde mal dispõe do proprio voto.

E' meu inimigo gratuito e admira que somento agora se lembrasse de que faço parte do directorio central do partido opposicionista cearense para se retirar á vida privada.

Deveria tel-o feito, ha muito tempo e não agora, quando elle mesmo confessa que aqui estou para «levantar campanha contra o governo do Ceará», o que devia ser motivo, para qualquer opposicionista, de justo desvanecimento.

Dado este cavaco, não mais voltarei a responder a factos que se prendam á minha individualidade.

Rio—1—2—08.

AGAPITO JORGE DOS SANTOS

(D'O SEculo).

Mamé de Salles

Acha-se nesta capital o nosso presado amigo Major Mamé de Salles, pretimoso adepto da opposição em Araraial.

Cumprimentamol-o.

**BORO BORACICA**  
Pomada milagrosa para dardthros, eczemas, empingens, queimaduras de todas as molestias.

## Jornal dos Jornaes

O *Anno Escolar*, do Instituto de Humanidades, para 1908, destinado á leitura dos alumnos—Fortaleza.—Typ. do «Cruzeiro do Norte».

Não é uma revista, mas um livro de 396 pags. que o sr. J. Nogueira, director do Instituto de Humanidades, deu a publicidade, historiado o movimento escolar de seu collegio, tendo a habilidade de addicionar ao livro variados e escolhidos trechos de prosa e verso de outros cearenses.

Enriquecim o *Anno Escolar* muitas photographuras de homens de letras do Ceará e do director, professores e alumnos do Instituto tornando apreciavel a sua leitura e texto.

Somos gratos á delicadesa da offerta.

*Revista Escolar*, Anno V, n.º 2. E' o segundo numero dessa interessante revista do Instituto de Humanidades dirigida pelo sr. Joaquim da Costa Nogueira, restricta ao ensinamentos dos alumnos do Instituto, aos quaes offerece variados exercicios intellectuaes.

Agradecidos.

*Unitario*, (Sabbado 22) n.º 647.

Depois de uma circular do partido, publica um editorial bem lançado sobre a situação do Crato, noticias, um esplendido artigo do dr. Antonio Almeida, chefe republicano portuguez sobre o dictador João Franco e muitas outras publicações de interesse.

*Cruzeiro do Norte*, n.º 6. Domingo. Organ Catholico hebdomadario. Continua a publicar a encyclica de Pio X e traz variada leitura.

O *Regenerador*. Anno I, Num. I, publicação do Club Socialista «Maximo Gorcki».

O novo combatente que se alinha na imprensa cearense com a divisa—*Regenerar, combatendo*, é de formato regular e termina o seu artigo-programa:

«Apregoar as idéas novas do Direito e da Justiça, professaria doutrina que ha de reformar as sociedades sobre bases mais solidas, eis a nossa orientação».

Desejamos ao collega vida longa e prospera.

A *Republica*, anno XVI, n.º 44, de 22 de Fevereiro corrente.

Telegrammas poucos e sem importancia local, apenas um de destaque dá noticia de que João Chagas não é morto. Boa nova!

*Serviço obrigatorio* é o titulo do editorial que enche quatro columnas da folha official sobre assumpto palpitante—o sorteio, mas que ninguem pode ler pelo arrezamento do estylo que ás vezes toca as raiz do «budhianismo». E' longo demais e os «vidados» precisarão de um dia de folga para lê-lo.

Felizmente depois, delle o Lindolpho, do telegrapho, manda avisar ao Zé que choveu grosso em Canindé, Riachão, Cannafistula, Aracoyaba e Baturité, regularmente em Cangaty e Castro e final em Uruburetama e Curú, e a *Baturité* confirma a nota do Lindolpho, acrescentando o Junco e o Riachão onde choveu muito.

Em seguida—«O nosso dever», artigo de algum cascabullo desoccupado, pobre de idéas e pulha. Chapa numerada.

Expediente, obituario, lista de loteria e de passageiros e... (coisa milagrosa!) sem uma descompostura!

Perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro prestou exame das materias que constituem o 2º anno do Curso Medico, sendo approvado com excellentes notas de aproveitamento, o nosso joven é intelligente contrareneo José Jacome e d'Oliveira, filho do nosso prestimoso amigo coronel André Jacome, de Santa Quitéria.

## O CEARA

Passaremos amanhã para as nossas columnas o brilhante editorial do *CORREIO DA MANHÁ*, de 2 do corrente, da penna de nosso muito distincto compatrio Dr. José Piza.

O illustrado moço jornalista, que demorou alguns mezes no Ceará, onde observou de visu o que é a escandalosa e abominavel oligarchia dos accioly, soube, nesse editorial do popularrissimo organ carioca, desenharmoralmente um escorso energico do que se pratica entre nós á sombra da lei e do poder.

Aos nosso leitores recomendamos a leitura do magistral artigo do Dr. José Piza.

## A TRISTE VIUVINHA

Poucos dias depois da morte de d. João da Camara, o conde de Bertandos, finissimo e culto escriptor, que honra as lettras portuguezas, narrou a seguinte historia:

O trecho da encantadora peça de d. João da Camara—«A triste viuvinha» é muito simples. Um casal de velhos, que perdeu o seu unico filho e não tem, além da norá, ninguem de familia, passa os dias a falar no querido ente, que a morte lhe arrebalou. Quando moço e cheio de esperanças

Dessa enorme saudade entrestoceram na alma um poema de suave melancolia, que lhes embala docentemente a velhice.

A sua grande consolação, a que só lhes resta no mundo, é a de estarem certissimos de que a viuva, moça e galante, conservava pela memoria do marido um curlo semelhante ao delles e em sua companhia o amou e continuará a amar.

A verdade, porém, é que o tempo desferiu no coração da gentil muher a inagun do morto e substituiu-a pela de um vivo, que pretende fazel-a passar a segundas nupcias.

A viuva não ousa dar tamanho desgosto aos sogros lucta silenciosamente e vence o novo amor.

Os velhos de nada suspeitam.

D. João da Camara não sabia como terminar o drama. Hesitava. Parecuelua exagerado, contrario á natureza, ir sacrificar aos velhos isogros a felicidade tão legitima da interessante viuva.

Por outro lado viria na serena resignação da martyr alguma cousa tão respeitavel, tão merecedora de applauso, que augmentaria o enthusiasmo pela attrahente protagonista.

Aos auctores, que de veras se apaixonam pela sua obra, parece-lhes que têm realidade as figuras creadas na sua fantasia: chegam a acreditar que ellas sentem alegrias e tristezas, que porventura se revoltarão contra quem as trouxer á ribalta numa phase menos oredora de palmas de platá.

Nestes entressonhos de artistas creadores está a intuição justa de que esses typos moraes que modelam haõ de formar pela suggestão, enquanto andarem pelo tablado, entes reaes e verdadeiros.

Dadas certas conjuncturas, o seu procedimento abrirá mais feridas nas outras almas ou enxugará mais prantos!

Estava perplexo o artista.

E que artista era elle!

A sua obra é, não só das mais bellas, mais tambem das mais solidamente moraes.

Faria casar a viuvinha ou deixal-a ia presa a um tumulo, acompanhando os sogros na sua dor immensa, de que já não podia participar?

Junto de d. João da Camara passou uma de suas lindas e intelligentes filhas que já conhecia os primeiros actos do drama.

—Sabes tu no que soismo?—disse-lhe—se hei de casar ou não a triste viuvinha.

—O meu pai, não, não a case, peço-lhe muito; coitadinhos dos velhos, que teriam uma afflicção tamanha!

E a triste viuvinha não casou, mantendo-se num alto ideal de caridade e sacrificio.

Um anjo, que tambem possui alma de artista, soubera tomar num grande impulso de abnegação christá uma enorme responsabilidade artista e moral!

Mas eu não comparo o que acima prometti e exclamo: delicioso!

## João Lammoglia

A nossa redacção veio hoje o sr. Francisco Angelo, acreditado commerciante desta praça, que nos veio agradecer, em nome da colonia Italiana, as palavras de real sentimento que a esta o *Jornal* enviou por occasião da morte de seu distincto membro, o estimado moço sr. João Lammoglia.

**Nas hemorrhagias, nas suspensões, nas colicas uterinas, nas perturbacões proprias da idade critica, nas flores brancas e inflamações do utero—A SAUDE DA MULHER é o limitivo por excellencia e o remedio que com segurança produz os resultados.**

## © Olho da rua

Tenho, nos campos da Timbayra, uma fazenda. De lá me chegou hontem o vaqueiro, o Zuza—um marióla desempenhado e forte, cujo pae me fez pagar á Igreja as custas para fazer christão o rapaz.

Chegou de surpresa, que o não esperava eu. Eram oito horas do dia quando se apresentou á porta do meu gabinete de trabalho, vestido no seu maravilhoso gibão curtido, de pelle de capoeiro e chapéu, de coiro tambem curtido, de baixo do braço:

—Bóte-me a bençam, meu padim!

A principio quazi o desconfieci:

—Quem é você?

—Eu sou o Zuza, nhôr, sim... lá da Timbayra.

—Ah, é você, Zuza? Ainda bem, rapaz! Como vai e tambem seu pae?

—Eu 'stou de saúde, nhôr, sim. Meu pae é qui tem 'stado doente durmas macacões qui vem dado lá. Elle intê mandô lembrança p'ra Vominçê...

—Obrigado, Zuza; mas sente-se, conte da fazenda e do gado...

—A fazenda vai indo, nhôr sim; o gado, se num vai mió, é pru cauza das chuvas qui têm sido poucas. Mais nós já fizemo um cacimbão. A parição é qui tem sido rim, praquê tem faiaõ argumas vaccas, nhôr, sim.

—E a pastagem?

—Logo cum as prêmêras chuvas, fez uma baguzinha qui vai dando p'ra criação miuda, nhôr sim. Mas porem o gado grande e os animaes inda 'stão na ração.

—E você, Zuza, anda a passeiar?

Elle torceu algum tempo o chapeo entre as mãos callosas, de olhos baixos, cheio de subita gravidade. Depois, decidido:

—Meu padim eu vim me aconselhar cum vominçê, móde um casamento.

—Um casamento? E não me dirá quem casa?

—Sou eu mêrmo, nhôr sim.

Ora, meu padim sabe qui eu 'stava apalavrado pru móde casar cum a fia de meu ti Zé Martins, das Pedras. Mais asucedeu qui a moça condo 'teve cáno Forte andou ahi nus paleios de namôro cum «um num sei qui diga», e eu, sabendo dessa historia p'lo fio de seu Nastação, qui tinha uvidido dizê, arresovi arretirar a palavra e num casar mais cum ella. E, isto mêrmo qui 'stou dizenço a Vominçê, fui dizê ao meu ti Zé Martins, mas elle butô p'ra riba qui eu havia de casar, qui a Bibita era uma moça juizada, e mais isto, mais aquillo! Ora, mas meu padim bem pôde sabê qui eu é qui vou cazá e nun 'stou p'ra ir sustentá muié qui andô de namôro cum os otros...

—Mas, você está certo, Zuza, de que a Bibita namorou alguém aqui?

—P'ra falá verdade, eu num posso jurá, praquê num vi. Mas quem contô foi o Augusto de seu Zé Nastação, qui uviu contá pru pessôa de certeza...

—E esta pessôa viu o namôro da Bibita?

—Ahi é qui eu num 'stou bem certo, meu padim...

—Final, que lhe disse o filho do Anastacio?

—Home, meu padim, a história foi esta. Logo no ôtro dia adispôs da caegada de meu ti Zé Martins, eu passei pru lá e a Bibita 'stava tirando g

leite das cabras. Eu aqui m'en-costei na porteira e disse:  
—Bom dia, Bibita!  
Ella nem tinha dado fé d'eu. Ficou logo avexada e veio falá, dizendo que tinha tido muita saudade, que pensava n'eu todo o dia, que o Forte era muito bonito e mais isto, mais aquillo, mais aquillo'otro. Mas porem quem num sabe num desconfia. Eu sahi inté contente... Comdo cheguei na bodéga do Oguato, foi qui elle me contô qui a tia Dal mira dixéra qui tinha ido im-bora mais cedo pru cauza da Bibita, qui a Bibita era os seus peccados, qui uma noite num tal de Passeio ella tinha dado um trabalho e que o ti Zé Martius foi achá ella mais a Maria do Céu num paleio c'uns moços qui 'stavam chiringando umas coizas nellas... Ora, neste cauzo, eu achei miô arretirá a palavra, e vim pedi a meu padim qui mande arrecêbê o gado p'lo contado, qui eu vou m'imbora p'ra'o Norte...  
—Quer você então deixar a fazenda, Zuza?  
—P'lo meu gosto isto num havéra de assucedê. Mais nem tudo sahe cuma a gente qué, meu padim...

Tive compaixão do pobre rapaz. Ali, em frente a mim, de olhos baixos, uma decisão de heróe no rosto grave, a apertar entre as mãos o chapéo novo de coiro, mostrava essa calma apparente que ás vezes revela angustiosos estados d'alma.  
Não hesitei um instante em fazer de S. Antonio pacifica dor e casamenteiro:  
—Voce andou mal, Zuza.  
—Meu padim!—fez como se o houvesse vergastado no rosto.  
—Sim, rapaz. Asseguro lhe que a Bibita é uma menina innocente e que ha de ser uma boa esposa!  
Elle abriu os olhos, com espanto, buscando perceber uma revelação que lhe parecia vir do céo. O rosto brilhavam lhe de esperança e receio.  
—Bem sabe voce que me in-teresso pelo seu futuro e não queria vel-o cazado com qual-quer rapariga menos digna.  
—Mas a Bibita...  
—A Bibita é uma menina de quinze annos, meu rapaz! Depois, ella quer-lhe muito bem, muito!  
—A Bibita! —fez o Zuza muito emocionado.  
—Sim! quem lh'o diz sou eu! Demais, onde já você encontrou outra mais diligente?  
—Num encontrei, nhôr não...  
—É mais bonita?  
—Tombem não...  
—É então? como pensa em deixar, a terra, a familia e o mais, para ir morrer no Amazonas?... Vamos, Zuzal vo-cê não tem máo coração. Vol-te, pois, á Timbayra e vá ser feliz fazendo a felicidade da Bibita. A pobrezinha agora está chorando talvez a sua ausencia e o seu desprezo...

O Zuza reflectia, a torcer entre as mãos o chapéo. Mas logo, qual se esperesse uma sentença que somente eu lhe saberia dar, aventurou-se a dizer:  
—E meu padim assegura qui a Bibita...  
—Hein?!...  
—Non é isto, não! Eu queria sabe se ella...  
—?!...  
—Se o meu padim firmasse...  
—Que queres dizer, rapaz?!...  
—Eu prigunto, meu padim...—e não terminava, que as palavras lhe ficavam presas á garganta.  
Pobre Zuzal dos seus bellos e rasgados olhos de camponio já desciam duas lagrimas intemp-pestivos, importunas!  
Finalmente, num grande esforço, vencendo a commoção enorme que o perturbava, conseguiu murmurar:  
—Antonce, meu padim, se eu andei mal tendo um arregaço de palavras cum meu ti

Zé Martins, arretirando o pe-dido...  
—?!...  
—A Bibita me perdoará?!  
Ingenuo rapaz! e tudo aquillo porque a damnada da Bibita achou graça que um moço da cidade chiringasse no pescoço della, em certo dia de Carnaval, no Passeio Publico!  
Pobre Zuzal e porque a Bi-bita não havia de perdoar lhe os exageros de rapaz hourado? Generoso e nobre coração de sertanejo!

Jack.

**Dr. J. C. Medeiros**  
MEDICO

DÁ CONSULTAS  
na  
Pharmacia Motta  
de  
12 á 1 da tarde

N. 4 — Praça  
José Alencar

**Carnaval**  
O palacio dos Encantos d'Agua de Prata, abrirá, de par em par, as suas portas, domingo, de ordem do Maioral Chefe dos Esquadrões Lapiadores.

Ali o grande Chefe, cercado de seu cortejo dos Nobres Cavalheiros Auri-negros, passará em revista phantastico-choreographi-co-carnavalesca todas as hostas dos mundos visiveis e invisiveis, passando-lhes então o titulo de batalha-dores terriveis, firmados pe-los deuses que inspizam o ideal Club da Lapição.

Para tão sumptuosa so-lemnidade recebemos uma carta de ordem, que agra-decemos.  
Tolos os jornaes portu-guezes noticiam que as syndancias policiaes veri-ficaram serem innocentes os individuos mortos pelos officiaes e soldados do pi-quete de d. Carlos por occasião do attentado do Terreiro do Paço. Simples curiosos, approximavam-se da carroagem para ver a familia real quando se deu o tiroteio. Parece que os assassinos, apenas em nu-mero de cinco, conseguiram escapar illesos.

Está em crise o gabi-nete inglez presidido pelo sr. Bannerman Campbell. Os ministros da guerra e da marinha exigem o augmen-to d' exercito e da arma-da e os demais ministro-querem a redução dos or-gamentos actuaes. Esta ques-tão talvez divida o partido liberal em dois grupos.

**Mutuaria Caixaerial**  
H'ntem, a uma hora da tarde, foi installada, na séde d'Associação Commercial, a sociedade de beneficencia «Mutuaria Caixaerial», composta de empregados do Commercio.

**DR. JOSÉ FROTA**, — de volta de sua viagem á Europa, tendo feito em Paris nos hospitaes Broca, Necker, Tarnier e Bandelocque estudos especiaes de partos, molestias das senhoras e das vias urina-rias, acha se á disposição de seus clientes e amigos de 1 ás 3 horas da tarde, na Pharmacia Motta, a praça José de Alencar n.º 4.

**Residencia**—16, Praça Caio Prado.  
**Confetti**—grande deposito na CASA ARTHUR THEMOTHEO.

**Miguel J. Correia da Rocha**  
Sexta-feira ultima, falleceu em Belem, do Pará, o exm.º sr. Miguel José Correia da Rocha, que foi victimado por uma congestão cerebral.

Modelo raro de amor ao trabalho, o venerando ex-tincto, que então contava 65 annos de idade, gosava ali de geral estima e grande admiração.

Suas virtudes fizeram-n'o querido de todos, sendo sua morte motivo de grande consternação naquelle meio social, onde ha-de-ser indefinidamente causa de grandes tristezas, pois o lugar que elle occupava é difficil de preencher.

O circulo de suas rela-ções era vastissimo e jamais se ouviu levantar-se uma voz que lhe não fosse para enaltecer-lhe as qualidades de coração e de espirito.

Associando-nos á dôr que taanze o coração de sua il-lustre familia e de seus in-numeraveis amigos, envia-mos-lhes condolencias sin-ceras.

Na igreja do Rosario re-sar-se-ão amanhã, pelas 7 horas do dia, missas em suf-fragio d'alma do sr. Miguel José Correia da Rocha.

**Observações pluviometricas**  
SERRA DE BATURITE'  
Altura do plaviometro em Guara-miranga (sítio venezuela) em 1907.

Mozes	Dias de chuvas	Millimetros
Janeiro	7	90,2
Fevereiro	17	219,5
Março	14	166,4
Abril	21	234,9
Maió	9	122,4
Junho	10	65,2
Julho	5	104,7
Agosto	4	24
Setembro	3	14
Outubro	1	2
Novembro	4	13,5
Dezembro	7	15,4
	102	1072

1908

Janeiro	Millimetros
Dia 13	7
" 14	21
" 17	8,2
" 18	5
" 19	1,6
" 22	52,8
" 26	11
" 27	45
" 28	15,5
" 28	—
" 9	167,1

Fevereiro	1.ª Quinzena
Dia 2	6,2
" 3	4
" 4	8
" 5	3
" 6	5
" 10	8
" 11	40
" 12	7,7
" 13	3,5
" 14	6
" 15	9,5
---	---
11	100,5

**Movimento do Porto**  
Vapores Esperados DO NORTE  
Nac. Olinda . . . 25  
DO SUL  
Nac. Parã . . . 27  
Nac. Alagôis . . . 19  
Nac. S. Salvad. r. . . 10

**Correio**  
As malas que o vapor «Para-hyba» tem de conduzir para os portos do Pará, fechar-se-ão amanhã de 25.

Receber-se-ão impressos até á 1 1/2 horas da tarde de 25;  
Objectos para registrar até ás 12 1/2 horas da tarde de 25;  
Cartas para o interior até á 12 horas da tarde de 25;  
Idem idem com porte duplo até ás 2 horas da tarde de 25;  
Cartas para o exterior até á 12 horas da tarde de 25.  
Emissão de vales até ás 12 horas da manhã de 25.

As malas que o vapor «O in-da» tem de conduzir para os portos do Sul, fechar-se-ão am-anhã de 25.  
Receber-se-ão impressos até ás 10 1/2 horas da manhã de 25;  
Objectos para registrar até ás 9 1/2 horas da manhã de 25;  
Cartas para o interior até ás 10 1/2 horas da manhã de 25;  
Idem idem com porte duplo até ás 11 horas da manhã de 25;  
Cartas para o exterior até ás 10 1/2 horas da manhã de 25.

«Sanatorio Sombra»  
—EM MARANGUAPE—  
Recebe pensionistas doentes ou convalescentes  
Accommodações hygienicas.  
Alimentações sadias.  
PREÇOS RASGAVEIS

**SECÇÃO DE TODOS**

**PARABENS**  
SALVE 24 DE FEVEREIRO DE 1908  
A ELIZA MOREIRA  
Faz annos hoje a gentil me-nina Eliza Moreira, aquem en-vio meus parabens acompa-nhados de braçadas de flores.  
Teu primo  
JOÃO FIRMINO.

**LOJA**  
DE  
Fazenda  
Vende-se uma com ne-gocio regular e em optimo local, a tratar na casa Costa & Filho, Successores, com o Snr. Raymundo Guedes.

**Clinica odontotecnica**  
DE  
H. Saralva Leão  
Cirurgião Dentista  
Tratamento cirurgial dos dentes sem dor, toleravel a todas as pessoas nervosas.  
Obturações instantaneas á ouro, e exaite artificial, ficando a obturação d'este imperceptivel, e com a mes-ma consistencia do ouro.  
Incrustações dos dentes a ouro e porcelana.  
Dentes artificiaes systema Pivot, Ponte, etc.  
Dentaduras em placa de vulcano plastique, e appare-lhos orthopedicos para o tra-tamento das deformações, produzidas por luxações tra-umaticas, ou congenitas.  
Estes trabalhos, foram aper-feiçoados ultimamente na Europa.  
PREÇOS MODICOS  
Rua Major Facundo 170-A.  
**FORTALEZA**

**Gasa Singer**  
Precisa-se de homens se-rios para vender machinas de costura, contractando-se sob vantajosas commissões.  
Para melhores informes dirijam-se os pretendentes, á  
49-Rua Major Facundo-49

**Attenção**  
Brevemente apparecerá no commercio uma nova marca de cigarros ES-PANCAMENTO, que le-vará lythographado na mor-talha em tinta encarnada o retrato do fabricante.

# A Previdencia

**Caixa Paulista de Pensões--Séde S. Paulo**  
Situação em 31 de Dezembro de 1907:  
Socios existentes—9.770  
(Fundo de pensões inamovivel) Rs. 176.657\$411  
Fundo de reembolso . . . Rs. 55.902\$426  
Capital subscripto . . . Rs. 5.421.810\$000

Quereis garantir o vosso futuro e o de vossa fa-milia?  
Associa-vos á esta sociedade, que concede a qual-quer pessoa inscripta na caixa—A—pagando apenas 5\$000 por mez, durante 10 annos, uma pensão vitalicia de 100\$000 mensal no maximo e na caixa—B—pagando 25\$000 por mez durante 15 annos, uma pensão vitalicia de 150\$000, no maximo por mez.  
Aceita inscripções e da melhores esclarecimentos o agente geral neste Estado

**Alvaro de Castro Correia.**  
PEÇAM PROSPECTOS  
Escritorio da Agencia;  
Rua S. Pompeu, 78 e Assembléa, 64  
CEARA'—FORTALEZA

**Laboratorio Pharmaceutico**  
DE  
**A. Gonzaga**  
RUA FORMOSA N. 80—CEARA'

ESPECIALIDADES DA CASA :

**Elixir Estomacal e Pi-lulas Digestivas**—São os melhores remedios para as molestias do estomago.  
Cada frasco do Elixir acha-se en-volto em um folheto contendo nu-me-rosos attestados de medicos e de doentes radicalmente curados.  
Estes dois productos foram pre-miados na exposição de Chicago.  
**Quina Gonzaga**—Tonico poderosissimo. Empregado com su-cesso nas convalescencias e em todos os casos de enfraquecimento do or-ganismo, principalmente na anemia, chlorose, flores brancas, falta ou irregularidade da menstruação.  
**Vinho arsenio-creoso-to-phosphatado**—Para com-bater a bronchite chronica e a tísica pulmonar é um remedio soberano. Não ha tísica principiante que resista ao seu emprego.  
**Vinho iodo - tannico phosphatado**—Reconstituinte. Succedaneo do oleo de figado de bacalhau e das emulsões deste oleo.  
**Xarope iodo-tannico phosphatado**—Especial para creanças.  
**Vinho e Elixir de noz de kola** Tonicos e reconstituintes. Indicações: depressões nervosas, fadigas por excesso de trabalho, en-fraquecimento do coração e qualquer estado de fraqueza.  
**Peitoral de Jucá com-posito**—Aprovado pelo instituto sanitario do Rio de Janeiro. Poderoso remedio contra as molestias do apparelho respiratorio. Bronchites, escarros de sangue, rouquidão, etc.  
**Xarope antinervoso**. Muito efficaz nas molestias nervosas: epilepsia, hysteria, palpitações, insomnias, etc.  
**Elixir de antipyrina**.—Contra febres e neuralgias. E' o re-medio de todas as dores. Não irrita o estomago.  
**Xarope de iodureto de calcio e extracto de no-gu eira**. Empregado com muito proveito contra o lymphatismo, es-crofulas, glandulas enfartadas, a-nemia e tuberculose incipiente.  
**Xarope anti-rheumati-co**.—Cura em pouco tempo qual-quer rheumatismo agudo ou chronico.  
**Tintura de salsapar-riha composta**.—Indicações: molestias da pelle e todas as que de-pendem de vicio ou impureza do sangue.  
**Mistura anti-asthmati-ca**.—E' o remedio mais efficaz con-tra a asthma, e por isso o mais pro-curado.  
**Xarope de bromofor-mio composto**.—Mui util nas molestias das vias respiratorias—Tosses rebeldes, coqueluche, asthma, influenza, etc. Substitue com vanta-gem o xarope de Rami.  
**Glauberina**.—Purgativo sa-lino, de effeito rapido e suave; effi-caz nas affecções do estomago, figado e intestinos. Indicado nas febres gastricas, congestões e prisão de ventre, etc.  
**Domina-dôr**—Para fricções contra dores rheumaticas e neural-gias de qualquer natureza. Optimo.  
**Gottas anti-odontalgi-cas**—Remedio infallivel contra dôr de dente.  
**Injecção antiblenor-rhagica**.—Jura em pou-o tempo blenorrhagias recentes ou chronicas.  
**Xarope de Gibert**.—An-tisyphilitico muito conhecido. Igual ao preparado francez.  
**Elixir de ferro ergoti-nado**.—Indicações: incontinencia de urina, pollúções nocturnas, he-morrhagias uterinas, etc.  
**Xarope de iodureto de potas-sio e genciana e Xarope de iodu-reto de potassio e de cascas de loran-jas amaryus**.  
Preparados com iodureto de potas-sio puro. Indicados em todos os casos em se faz mister a medicação iodurada.  
**Xarope peitoral cal-mante e expectorante**.—Como seu nome indica. acalma a tosse e promove a expectoração do catar-ro pulmonar.  
**Pilulas contra sezões**.—São de effeito certo e seguro contra as febres intermitentes, palustres ou sezões.  
**Pó contra coryza**.—Abor-ta qualquer defluxo. Usa-se ás pitadas como rapé.  
**Xarope de proto-iodureto de ferro de Dupasquier**.  
**Xarope de lacto-phosphato de cal**.  
**Elixir tridigestivo**. Su-bstitue o elixir de Tisy.  
**Elixir de pancreatina**.  
**Elixir de pepsina**.  
**Trichogeno**. O melhor tonico para o cabelo.  
**Agua de Colonia su-perfina**. Rivalisa com as me-lhores marcas estrangeiras.  
**Pó de arroz finissimo e su-avemente perfumado**, branco e cor de rosa.  
**Agua e Pó**s—dentificios. De sinfectam e perfumam a bocca, con-servam e alvejam os dentes e fortale-cem as gengivas.  
**Tinta para marcar roupa**, inde-level.

Alem destes artigos, encontra-se, neste estabeleci-mento, um completo sortimento de drogas, productos chimicos dos melhores fabricantes, e especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras mais reputa-das.  
Todos os medicamentos do Laboratorio Pharmaceu-tico são confeccionados com productos puros recebi-dos directamente dos fabricantes mais aceditados.

# Boro-Boracica

BORO-BORACICA adoptada no Exercito Nacional. Pomada milagrosa para a cura radical de feridas, espinhas, queimaduras, sarna, eczemas, darrthros, empingens, assaduras nas crianças, rachaduras do bico do peito e o terrivel ozagre. E' a melhor pomada até hoje conhecida e que não suja a roupa.

Laboratorio em Porto-Alegre-DAUDT & FREITAS

Deposito Geral no Rio de Janeiro-Drogaria Pacheco

Ceará-Vende-se em todas as drogarias e pharmacias

## ZIG-ZAG

para evitar as falcificações o fabricante dos acreditados Cigarros ZIG-ZAG-- adicionou a cada maço de cigarros uma PITEIRA com a seguinte inscripção em letras pretas:

'FABRICA IRACHEMA'

"Philomeno Gomes"

Portanto para não serem illudidos peçam:

cigarros Zig-Zag-com-Piteira

Unico Fabricante

PHILOMENO GOMES

12-PRAÇA DO FERREIRA N.º-12



No Ceará, os cigarros amarelos PEITO DE VACCA não tem competencia, não só por ser uma marca registrada, como também pela optima qualidades do fumo empregado caprichosamente, e bem assim os cigarros finos LAMORENA, BOSTOCK e a nova marca DIPLOMATA que está também sendo distinguida dela sua procura.

Previno aos meus bons freguezes para se acautelarem com a falsificação. (6-10)

### Padaria Aveirense

Communico ao Comercio e ao Publico que nesta data vendi aos Snrs. Conrado Pacheco e Virgilio Bezerra de Menezes a PADARIA AVEIRENSE, e que fica a meu cargo a liquidação da firma Siqueira & Cia.

Ceará, 7 de Fevereiro de 1908.

P. p. de Carolina Martins de Siqueira  
Joaquim Martins Junior.

### PADARIA AVEIRENSE

Communicamos ao Comercio e ao Publico que nesta data compramos a Excm.ª Sra. D. Carolina Martins de Silveira, a antiga e acreditada PADARIA AVEIRENSE e que continuaremos com o mesmo ramo de negocio, sob a firma:

Virgilio Bezerra & Cia  
Ceará 7 de Fevereiro 08  
Conrado Pacheco  
Virgilio Bezerra de Menezes

### Phenix Caixeiral

Faço sciente a todos que desta data em diante, a «Bibliotheca da Phenix Caixeiral, acha-se franqueada aos nossos associados e ao publico em geral, continuando a funcionar todos os dias uteis, das 7 1/2 ás 9 1/2 horas da noite.

Fortaleza, 12 de Fevereiro de 1908.

O Director,

Francisco Barcell's

### Novidade

João Nery chama a preciosa attenção de sua muita conceituada freguezia para o sortimento do afustanado gurgurico de duas larguras, fazenda exclusivamente para saia e de padronagem inteiramente agradável.

Assim como apreciado gosto em cintos de diversos modelos para homem e senhora, Bonetas em traje carnavalesco com choro e apito.  
Ditas com pegas de muzica e

pratinhos, ultima novidade recebeu e vende commodamente.

João Nery

Rua Major Facundo n.º 110

### AVISO

Collegio S. José O.S.B.

Serra de S. Estevam

A abertura do Curso deste Collegio será no dia 1.º de Abril e o encerramento no dia 30 de Novembro, sendo a segunda quizeza de Março destinada á matricula e exames de admisso e a primeira quizeza de Dezembro aos exames finais. Portanto os alumnos, que desejem ser matriculados ou prestar exames de segunda epocha, devem estar no estabelecimento no dia 15 de Março.

O Reitor

D. Amaro van Emelen O.S.B.

### Casas à venda

Vendem-se dez pequenas casinhas, encravadas em 300 panceas de terreno no aprazivel bairro do «Lagoão Dão» (100\$ de renda mensal. A tratar n'esta capital com o Coronel Antonio Verissimo Freire e dr. W. Cavalcanti.

### Xarope depurativo

FORMULA

—DO—

DR. EDUARDO SALGADO  
PREPARADO

Pelo Pharmaceutico

Antonio da Costa  
Theophilho

—IOI—

De todos os medicamentos destinados ao tratamento da impureza do sangue é este o que melhores resultados tem apresentado.

E' de exito seguro no tratamento das diversas manifestações syphiliticas, como sejam: syphildes, ulceras, gomas, placas mucosas, paralyrias, assim como d'aquellas que frequentemente têm sede no nariz, bocca, etc.

E' ainda preconizado no tratamento de escrofulas, dores rheumaticas, impingens e de muitas outras affecções da pelle.

E' o melhor de todos os

Depurativos

DÓSE:

Adultos: 1 colher das de sopa ás refeições

Crianças: 1 colher das de chá ás refeições

DEPOSITO:

Pharmacia Francaza

48-Rua Major Facundo-48

CEARÁ-FORTALEZA

## Guardas Chuva,

sapatos de borracha,

—E—

## Capas impermeaveis

Recebeu completo sortimento

A 'Casa Placido'

### Atenção

PARAFINA para lavagem de flores artificiaes.

NOVOS E SOLIDOS encordamentos para violão.

CAMIZAS para encandecente, de grande duração.

SABONETE SANITARIO muito barato que em qualquer parte encontra-se no JOAO NERY.

R. Major Facundo 110

Quem soffrer de dor de dentes use o REMEDIO SOBERANO, formulado por Joventino Fernandes e que se vende na rua Senador Pompeu n.º 40.

Taboas de Cedro de boa qualidade recebeu o

PORTINHO

Rua Formosa 44

## Calçado Clark

Primeira Remessa

4:000 PARES

Conhecido pela superioridade do seu Cabedal,

como sem Rival,

em Formas Especiaes, Elegantes e Confortaveis.

Unico depositario

a Casa Placido

## A gratidão de um pae extremoso

A alegria de vêr rapidamente restabelecida minha querida filha dita-me o voto de sincera gratidão que, n'este momento, espontaneamente, faço ao rei de todos os remedios conhecidos para tosses e bronchites das crianças.

Achava-se ella fortemente atacada de tenaz bronchite, tossindo a dar pena, não podendo a-noite dormir quasi, quando em boa hora um amigo aconselhou me a dar-lhe o Peitoral de Angico Pelotense Faz-o e obter resultado foram quasi duas cousas simultaneas. Gratissimo a esse maravilhoso peitoral, aconselho vivamente aos paes de familia a sempre ter em casa e usar, logo aos primeiros symtomas de bronchites tosses, resfriados, coqueluche, etc, o Peitoral de Angico Pelotense.

Desculpem, mas é a mais santa das gratidões e das alegrias—um pae ver os seus queridos filhos curados radicalmente de encommodos e soffrimentos.

Pelotas, 25 de Agosto de 1906.

João Coimbra Barbosa.

A venda em todas as pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL: DROGARIA E PHARMACIA

DE EDUARDO C. SEQUEIRA

PELOTAS

Agora o obsequio de enviar attestados

No Ceará—Oswaldo Studart em todas as Pharmacias

